DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO

ROGÉRIO MORI
Professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP)

A ATIVIDADE econômica brasileira continuou em ritmo lento no primeiro bimestre de 2019, representando uma extensão do quadro verificado no final do ano passado.

De fato, o desempenho do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta sazonalmente ajustada de 0,21% em dezembro em relação ao mês anterior. Esse resultado detonou uma rodada de revisões de projeções para baixo para o crescimento do ano passado. Até pouco tempo atrás, as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2018 situavam-se em torno de 1,5%. Após o resultado divulgado pelo Banco Central (BCB), que antecipa em certo sentido o resultado do PIB, as projeções caíram para o patamar de 1,1%.

Sob essa perspectiva, o desempenho da economia brasileira nos últimos anos segue desapontando recorrentemente. A cada ano, as projeções apontam para um otimismo em relação ao desempenho do ano anterior. No entanto, à medida que o ano avança, essas projeções são sistematicamente revistas para baixo ante o desempenho da atividade econômica brasileira inferior ao projetado inicialmente.

As projeções para o crescimento econômico de 2019 apontam para o patamar de 2,5%. Caso isso seja verificado, representará o melhor resultado no ano e praticamente o dobro do crescimento registrado em 2018.

No entanto, a atividade econômica do primeiro bimestre do ano continuou em ritmo lento. A atividade industrial desapontou no último trimestre do ano passado e prosseguiu num ritmo relativamente lento nos primeiros meses do ano. Esse resultado ainda é reflexo de uma demanda doméstica relativamente moderada das famílias ante o seu elevado grau relativo de endividamento. Apesar dos ajustes em curso em termos de redução do tamanho da dívida, o serviço desta ainda compromete parte expressiva da renda das famílias, levando-as a um ajuste em termos de consumo.

Outro fator que tem pesado sobre a atividade econômica brasileira no começo do ano está relacionado à desaceleração do crescimento econômico global. Nesse sentido, EUA e Europa devem crescer menos neste ano em relação a 2018. Ao mesmo tempo, a economia chinesa vem registrando desaceleração no seu ritmo de crescimento econômico, e o governo está focado em criar condições para que o crescimento se situe no patamar de 6% em 2019. O efeito direto da desaceleração do crescimento econômico global se faz sentir nas exportações brasileiras (particularmente as manufaturas).

A combinação desses elementos sugere que o crescimento econômico brasileiro deverá ser mais moderado neste ano do que o suposto inicialmente. Dados o desempenho abaixo do esperado no último trimestre de 2018 e a atividade econômica fraca no primeiro bimestre do ano, as projeções de crescimento para este ano já começaram a ser revistas para baixo, situando-se em um patamar próximo a 2,0%.

É pouco provável que algum fator venha a alterar esse quadro dramaticamente nos próximos meses.

O BCB já trouxe a taxa de juros ao menor patamar verificado desde o lançamento do real (em 1994), e parece haver pouco espaço para novos estímulos monetários. Do lado fiscal, o processo de ajuste das contas públicas, fatalmente, implica menos estímulos à demanda agregada pelo governo. A desaceleração econômica global também não trará novos impulsos à economia brasileira pelo setor externo. Em síntese, tudo indica que a economia brasileira continuará a apresentar um ritmo moderado em 2019.

O único fator que pode trazer algum alívio e otimismo poderá vir do lado das reformas. Uma eventual aprovação da reforma da previdência, certamente, melhorará a percepção da economia, influenciando positivamente as expectativas. Nesse quadro, poderá ocorrer algum aumento dos investimentos produtivos, o que, potencialmente, gerará estímulos adicionais ao crescimento econômico brasileiro. Esse evento, no entanto, depende do encaminhamento dos trabalhos no Congresso Nacional, não restando outra alternativa senão aguardar. ■



SHUTTERSTOCK